

O cuidado na educação infantil - contribuições da área da saúde

Elfy Marfrit Göhring Weiss*

RESUMO: O cuidado na Educação Infantil: contribuições da área da saúde. O presente artigo enfoca o cuidado com as crianças na Educação Infantil e as contribuições da área da saúde. Faz uma reflexão acerca do cuidado, sua relação com a criança, família, ambiente institucional, profissionais e retrata a correlação do binômio cuidar e educar. Cuidar e educar são vistos aqui como prática pedagógica, forma de mediação, interação, prática de vida, de prevenção e proteção da saúde e ação cidadã.

Palavras Chave: 1. Educação de Crianças; 2. Crianças -cuidado e higiene

ABSTRACT: This article focuses on the care for children in preschools and the relevant contributions from the health care field. It reflects on care, its relationship with the child, the family, and the institutional environment and professionals, and considers the binomial relationship of care and education. To care and educate are seen here as pedagogical practices, forms of mediation, interaction, and a life practice for healthcare prevention and protection and citizen action.

Key words: 1. Education of children 2. Children-care and hygiene

1-Introdução

O binômio cuidar e educar se entrelaçam fortemente no universo das instituições de educação infantil. No que diz respeito às questões de saúde, é necessário levar em consideração as características de crescimento e desenvolvimento das crianças nas diversas faixas etárias, o ambiente institucional e os profissionais envolvidos no trabalho.

O presente artigo pretende focar a importância do cuidar/educar, além de sugerir algumas medidas de higiene, prevenção e rotinas de saúde desejáveis para um atendimento de qualidade e atenção à criança.

* Enfermeira do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

2- Refletindo sobre a importância do cuidado na educação infantil

É necessário que no cotidiano das instituições infantis se compreenda saúde enquanto expressão de vida, enquanto processo do ser circunscrito histórica e socialmente.

Os profissionais da educação infantil, comprometidos com as diferentes necessidades infantis que emergem no cotidiano pedagógico, são levados a discutir as diferentes formas de cuidar e assistir em saúde. A instituição é um espaço de vida, interação, aprendizado, convívio, solidariedade, participação, onde as crianças vão desenvolvendo seus potenciais e construindo histórias.

As ações de saúde permeiam todas as atividades desenvolvidas na educação infantil. Enquanto se cuida, se age pedagogicamente e essas ações se mesclam, muitas vezes até se fundem.

O cuidado pelos profissionais às crianças na educação infantil deve abandonar a tradição do simples “fazer” em busca do cuidar, numa perspectiva holística, abrangendo a pessoa integralmente. Implica em comportamentos e ações que envolvem conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, para manter ou melhorar a condição humana no processo de viver (Waldow, 1995). Visa propiciar bem estar físico, mental e espiritual à criança, gerando conhecimento sobre si mesmo, respeito próprio e autonomia. Cuidar é experiência vivida. Cuidando, podemos nos desenvolver no sentido de conhecer melhor o outro, suas necessidades, suas potencialidades e limitações, criando relações que promovam crescimento/desenvolvimento. No cuidado, o educador e a criança, estão num processo contínuo de interação que se desenrola entre dois seres humanos com seus valores, crenças e costumes, compostos por todas as espécies de laços simbólicos, informações e ajuda mútua. Momento valioso, criativo, espaço de ensino-aprendizagem.

O ato de cuidar é também ato de significar ou re-significar, pois muitas vezes possibilita construções na esfera cognitiva, emocional e comportamental. No cuidado se estabelecem vínculos afetivos, padrões de comunicação, atendimento às necessidades básicas, fatores essenciais para a construção de um corpo biológico saudável. Momento onde há oportunidade para manifestar sentimentos, dúvidas, dividir conhecimentos, crenças e valores. Momento de incorporação das coisas do mundo e introjeção da cultura.

3 – Conhecendo a criança e sua família

Na educação infantil, a entrevista de admissão com os pais é uma oportunidade de conhecermos a criança de forma integral, ao elaborarmos questionamentos quanto aos aspectos físicos, psicológicos e pedagógicos. A entrevista permite conhecer hábitos, rotinas, peculiaridades, aspectos de saúde, dados do crescimento e desenvolvimento infantil, fornecer orientações e/ou esclarecer dúvidas. É necessário registrar essas informações que subsidiarão a prática em formulários próprios. Esse recurso permite ainda anotar as intercorrências, encaminhamentos, manter atualizados os dados de saúde, como, por exemplo, a vacinação.

Como espaço de convivência social, é importante proporcionar um ambiente seguro, higiênico, confortável, rico em estímulos visuais, sonoros, táteis, motores e que promovam desenvolvimento.

O estabelecimento do diálogo permanente entre os educadores e a família permite respeitar e valorizar a criança enquanto indivíduo único, além de possibilitar o reconhecimento de suas potencialidades, suas condições de vida, onde educadores e família são vistos como agentes de saúde formadores de comportamentos, de valorização da vida e da saúde.

4 – Cuidando do ambiente

O ambiente das instituições de educação infantil necessita receber atenção especial que permita um funcionamento adequado, sem oferecer riscos de agravos à saúde. Sugerimos que a instituição adote certas medidas de cuidados ambientais em relação à areia, lixo, brinquedos, chão, água, detetização etc.

Embora não seja possível o controle de toda a areia que está em contato com a criança, é oportuno cuidar daquela oferecida em tanques ou caixas, pois seu uso constitui-se em atividade pedagógica importante. A areia pode ser analisada a cada semestre, para verificar a presença de parasitas e fungos. Para isso, faz-se necessário proceder da seguinte forma: dividir o tanque em cinco partes e recolher 500 gramas de areia, de cada parte. Enviar o material em saco plástico para exame. Devemos procurar manter o tanque ou caixa em local ensolarado, renovar a areia

102 • Ely Margrit Göhring Weiss

periodicamente e cobrir durante a noite com lona plástica, para evitar que os animais defequem ali.

Para realizar a desinfecção da caixa de areia, pode-se preparar uma solução na concentração 3:1, usando 3 litros de água acrescida de 1 litro de água sanitária. Encharcar a areia com essa solução com o auxílio de um regador e deixar a areia em repouso por 24 horas. Após este período, revolver a areia e deixar em repouso por mais 24 horas, para, só então, ser liberado para o uso. Após 2 meses, repetir a operação, usando a solução na concentração de 5:1, ou seja: 5 litros de água acrescida de 1 litro de água sanitária (repetir o processo).

Quanto ao lixo, cada sala deve possuir “lixeirinha” tampada e forrada com saco. O lixo deve ser recolhido todos os dias.

Em relação aos brinquedos, estes devem ser lavados semanalmente nos berçários e, em caso de vigência de alguma infecção na turma, a frequência da limpeza deve aumentar.

O chão pode ser limpo com detergente comum, diariamente e sempre que necessário. Durante a semana, sugerimos a limpeza geral de todos os ambientes, incluindo portas e janelas. Os banheiros devem receber atenção especial, garantindo a limpeza adequada de vasos sanitários, pias, chão etc. É importante manter o ambiente arejado, evitando portas e janelas fechadas. Ambiente fechado promove a disseminação de doenças, principalmente as das vias aéreas superiores (nariz, boca e ouvido).

A análise periódica da água utilizada na instituição possibilita o controle de sua qualidade. A caixa d'água deve ser limpa anualmente. Instalar filtros ou ferver a água são também medidas de segurança que devem ser adotadas.

Sugerimos que a instituição seja detetizada anualmente e o melhor período é o das férias coletivas, o que evitará riscos de intoxicação das crianças e profissionais, durante o procedimento.

As diversas áreas da instituição infantil devem possuir condições adequadas de iluminação, ventilação e umidade para o desenvolvimento das atividades; locais específicos para o armazenamento de gêneros alimentícios, produção de alimentos e sua distribuição; escadas com inclinação adequada e degraus de tamanho certo; adequação e segurança do espaço físico e do mobiliário assim como das instalações sanitárias de acordo com as faixas etárias atendidas.

5 – Cuidando e educando as crianças

Os cuidados de saúde em relação às crianças têm como objetivo prevenir doenças e promover a saúde, e ainda ser espaço de ensino-aprendizagem, interação, estímulo e exercício de autonomia da criança.

A música, o teatro, os filmes, as histórias infantis, os desenhos e outros recursos podem ser utilizados nas atividades pedagógicas para trabalhar questões relativas à higiene das mãos, a escovação de dentes, a utilização correta das instalações sanitárias, a alimentação, o conhecimento do corpo, entre outros.

Com relação à alimentação, é bom salientar que o comportamento alimentar tem, normalmente, suas bases fixadas na infância e transmitidas pela família/escola, sendo sustentadas pela tradição, crenças, valores e tabus, os quais passam através das gerações. Entre dois e seis anos de idade as crianças estão criando hábitos alimentares que os acompanharão pelo resto da vida. É imprescindível o papel do adulto nesta fase, incentivando-as à ingestão de alimentos variados, oferecidos de diversas formas, fomentando na criança o interesse pelo alimento. O comportamento alimentar de um indivíduo faz parte do seu “Eu”, é um componente de sua personalidade e visa satisfazer não apenas às necessidades físicas, proporcionando condições de crescimento e desenvolvimento adequados mas também, satisfazer as necessidades psicológicas, isto é, ser fontes de prazer; assim como as sociais e culturais, determinando hábitos alimentares que variam de região para região, etnia para etnia. O primeiro ambiente de aprendizagem da criança se faz principalmente pela observação em função de hábitos alimentares e culinários da família. É importante que a alimentação seja encarada como pedagógica, um momento de atenção e carinho por parte do adulto, passando a ser um momento prazeroso para a criança. Os alimentos devem ser apresentados separadamente no prato; é interessante nomear os alimentos presentes no prato, de modo que a criança vá aprendendo a identificá-los, observando as diferentes formas de apresentação.

As refeições em grupo favorecem a aceitação dos alimentos, a socialização, o aprendizado dos hábitos e costumes à mesa. Nesse momento podemos desenvolver atividades como: ensinar às crianças a pôr a mesa e retirar a louça suja, desenvolver a independência e autonomia, desenvolver o hábito de servir o outro, a comer sozinho utilizando colher ou garfo,

104 • Elfy Margrit Göhring Weiss

conforme a faixa etária, a beber no copo, a servir-se da jarra e conversar sobre as preferências alimentares. Também podem ser realizadas oficinas de mestre cozinheiro, onde as crianças executam uma receita, escolhida por elas mesmas, manipulando cada ingrediente, misturando, preparando, fazendo a sua própria refeição naquele dia, adquirindo simultaneamente noções de quantidade, peso, consistência, etc. Atividades como pique-nique na rua ou na própria sala de aula, simular um restaurante criando o cardápio, dispondo as mesas, incrementando a decoração, nomeando uma criança no papel de caixa, outros de garçom e outras como clientes, também podem ser desenvolvidas. Valorizar datas festivas na alimentação, músicas que estimulem a aceitação alimentar, ensinar hábitos de higiene, tais como: lavar as mãos antes e após as refeições, escovar os dentes após o lanche, comer sem fazer muita sujeira na mesa, limpar o que sujam, são aspectos que podem ser trabalhados.

Em relação aos lactentes, é necessária uma política de incentivo ao aleitamento materno, pois essas crianças iniciam um convívio social mais amplo e estão sujeitas à maior exposição a doenças. O leite materno possui inúmeras vantagens, tais como: nutrientes adequados às necessidades das crianças, fácil digestão devido a sua constituição, imunidade pela passagem da IgG e IGA¹, por isso evita infecções intestinais, diminui riscos de alergia, favorece o adequado desenvolvimento oro-facial, promove equilíbrio emocional, é higiênico e econômico.

É possível estimular o aleitamento materno nas instituições de educação infantil, através de várias medidas como: existência de cadeira própria para amamentação, em local de pouca circulação e silencioso, livre trânsito para a mãe que amamenta, possibilidade de a mãe trazer o leite armazenado e acondicionado, em recipiente identificado e pronto para ser aquecido em banho-maria, (oferecido à criança em eventuais ocasiões de impossibilidade da mãe comparecer à instituição). Também deve-se orientar a mãe a ingerir líquidos e oferecer o peito à criança sempre que possível. Esclarecer a família que, no período de retorno da mãe ao trabalho e de adaptação da criança e sua família à instituição, são comuns as oscilações temporárias na quantidade de leite e no sono da criança.

O sono é outro aspecto importante para garantir o equilíbrio físico e mental da criança. É restaurador do cansaço físico, e é durante o sono que o hormônio do crescimento é secretado. Deve-se sempre garantir o respeito ao ritmo biológico das crianças. A falta de sono causa irritabilidade

O cuidado na educação infantil - contribuições da área da saúde • 105

na criança e diminui a sua capacidade de concentração. Tanto a quantidade, como a qualidade do sono são importantes para a boa saúde da criança. Sono é um direito da criança e não uma imposição.

Em relação à higiene do sono, destaque-se o ambiente que deve ser favorável. Tanto quanto possível, a criança deve se deitar sem recorrer ao adulto e a duração do sono deve ser elástica, prioritariamente em função das necessidades de recuperação das energias da criança no momento e não às da instituição. O espaço para dormir deve permitir que a criança que tem pouco sono se levante e possa ir brincar calmamente num outro local organizado para isso, nas proximidades. As crianças não devem ser deixadas sozinhas durante o período destinado ao sono, pois deverão sentir a segurança de ter garantida, a presença de um responsável pelo grupo, tanto ao adormecer como ao despertar.

A presença de objetos familiares trazidos de casa é sempre favorável a um adormecimento sereno.

É importante, também, oportunizar o banho de sol, no sentido de preservar o bem estar físico e prevenir problemas que possam significar um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. É necessário respeitar o horário adequado para a exposição da criança ao sol, antes das 10 horas e após as 15 horas, protegendo as crianças contra as correntes de ar e usar protetor solar em criança com pele muito clara. Iniciar a exposição gradativamente, no caso dos lactentes, inicialmente de 1 a 2 minutos e aumentando 1 minuto por dia, até chegar a 30 minutos, 15 minutos para a frente e 15 minutos para expor o dorso.

Os raios ultravioletas A ativam a pró-vitamina D responsável pela absorção e incorporação do cálcio e fósforo, possibilitando a adequada mineralização dos tecidos ósseos e o crescimento do esqueleto e órgãos.

A instituição de educação infantil, por agrupar crianças pequenas que ainda não percebem os perigos, deve cuidar especialmente da prevenção de acidentes. Isto não significa eliminar todas as possibilidades, fragilizar ou superproteger as crianças, mas sim, reduzir riscos e paralelamente orientar as crianças. Algumas medidas que podem ser adotadas são:

- Proteger as tomadas, cobrindo-as com protetor, o que evitará que as crianças introduzam seus dedos ou outros objetos, que poderão provocar choques elétricos;

- o colchão deve ocupar todo o berço. Assegurar-se que os espaços entre as barras estejam adequadas;

106 • Elfy Margrit Göhring Weiss

- . em caso de troca de fraldas, tê-las à mão previamente e nunca deixar uma criança sem assistência sobre uma mesa de troca de roupa;
- . não deixar brinquedos grandes no berço, pois estes podem ser utilizados como degraus pelas crianças;
- . as grades laterais devem ser reguladas de acordo com o crescimento da criança. Deixar o berço longe das janelas;
- . manter objetos de pequenos tamanhos, como bolas de gude, botões, alfinetes, contas, tampas de garrafa, brinquedos pequenos, fora do alcance das crianças pequenas. Por seu tamanho pequeno, podem provocar engasgos ou mesmo asfixia, levando à morte por falta de oxigênio;
- . sacos plásticos, fios de telefones longos, traveseiros fofos podem asfixiar ou estrangular. Não permitir que a criança mastigue ou chupe um balão de encher;
- . cuidado na cozinha e lavanderia. O perigo são as queimaduras e envenenamentos provocados pela ingestão de materiais de limpeza.

Essas medidas preventivas no ato de cuidar/educar são práticas que permitem o exercício de autonomia e auto-cuidado a ser desenvolvido, respeitando suas características etárias e estimulando suas manifestações através das múltiplas linguagens e proporcionando ambientes adequados.

6 – O profissional da instituição de educação infantil

Os profissionais da saúde, da pedagogia e demais membros da equipe multiprofissional da educação infantil podem, de uma forma lúdica e criativa, transmitir às crianças noções de saúde, cooperar para instituição de hábitos saudáveis e garantir que o binômio cuidar e educar se dê num ambiente favorável.

As questões relativas à saúde dos trabalhadores também devem ser levadas em conta. É necessário analisar questões concernentes às condições de trabalho, à saúde dos funcionários, à valorização do trabalho em equipe, à higiene postural, ao controle da saúde e exames de rotina dos profissionais, à discussão e reflexão sobre trabalho mecânico X criativo, à relação família X instituição, às concepções de educação infantil e valorização do trabalho feminino. É necessário fomentar discussões entre os profissionais e a família que permitam aflorar consciências críticas e exercício de cidadania.

O cuidado na educação infantil - contribuições da área da saúde • 107

Enquanto sujeitos culturais, quer como profissionais, como família ou como crianças, somos impelidos a nos ver como agentes que se reconhecem solidariamente e se comprometem no processo educativo. Enquanto profissionais, devemos nos entender como seres ativos que mantêm ou modificam seu meio, de acordo com suas aspirações e necessidades. Dessa forma compreendemos que todos podem contribuir no cuidar e educar do cotidiano pedagógico.

A equipe profissional da instituição de educação infantil deve estar apta a prestar os primeiros socorros à criança acidentada. É importante manter a calma, oferecer conforto e transmitir segurança à criança.

A observação diária da saúde das crianças, feita pelos professores e outros profissionais da instituição, objetivando a percepção de sinais e sintomas indicativos de eventuais distúrbios da saúde, deve ser uma prática. Também deve ser uma prática os encaminhamentos pertinentes das crianças com problemas de saúde para recursos públicos, quando necessário, sempre com a comunicação à família. A co-participação família, instituição de educação infantil e recurso comunitário de saúde é indispensável para o acompanhamento prevenção e recuperação da saúde da criança. É importante salientar que pequenas intercorrências podem ser, muitas vezes, resolvidas no ambiente da instituição e as demais devem ser encaminhadas ao hospital, posto de saúde ou pediatra da criança.

Algumas medidas básicas de higiene profissional devem ser adotadas, tais como, lavagem das mãos rotineiramente, antes e ao final das refeições ou ao final de qualquer atividade onde haja manipulação de dejetos (fezes, vômitos, urina ou secreções nasais). As sapatilhas devem ser utilizadas no berçário por todos os funcionários e pais, sendo colocadas por cima do calçado ao se entrar e retiradas ao sair. Essas medidas visam diminuir o número de microorganismos aos quais as crianças possam estar expostas. O uso de adereços como pulseiras, anéis, brincos que possam causar acidentes também devem ser evitados.

6 – Considerações finais

Essas foram algumas contribuições, dentre muitas outras, que foram abordadas e devem ser propulsoras de reflexões, novas indagações e outras considerações.

108 • Elfy Margrit Göhring Weiss

Saúde/educação, entendida como prática, é um agir frente à vida conservando o favorável ou modificando o desfavorável, promovendo a proteção e a prevenção da saúde na garantia da qualidade deste viver.

O cuidado na educação infantil é uma ação cidadã onde educadores, pessoas conscientes dos direitos das crianças, empenham em contribuir favoravelmente ao crescimento e desenvolvimento das crianças

O cuidar é visto aqui como prática pedagógica e como forma de mediação, que se constitui pela interação, através da dialogicidade e quer possibilitar à criança leituras da realidade e apropriação de conhecimentos.

Nota

- 1 IgG e IgA – imunoglobulinas – são anticorpos que a criança recebe da mãe pelo leite materno (Santos, 1989).

Referências bibliográficas:

- KING, F. Savage. *Como ajudar as mães a amamentar*. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
- MOURA, Maria Martha Duque; FLAUZINO, Regina Fernandes. *Manual de Saúde para Creche*. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1996
- SANTOS, Evangelista Kotzias Atherino dos. *Aleitamento Materno*. In SCHMITZ, Edilza Maria e Cols. *A Enfermagem em Pediatria e Puericultura*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. p 25-48.
- SCHMITZ, Edilsa Maria e Cols. *A Enfermagem em Pediatria e Puericultura*. Rio de Janeiro: Atheneu 1989.
- WALDOW, V. R. Cuidar/cuidado: *O domínio unificador da enfermagem*. In WALDOW, V.R. et all. *Maneiras de cuidar – maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 7- 30.